



Editorial: O Futuro da Avaliação e da Qualidade dos Periódicos Científicos no Brasil

Equipe Editorial

*Prof. Dr. José Wilson da Costa
Doutoranda Bruna Beatriz da Rocha
Mestre Tamara Souza da Silva*

O sistema editorial científico brasileiro passa por grandes desafios e mudanças. A recente proposta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de substituir o sistema **Qualis** como critério de avaliação dos periódicos tem potencial de provocar mudanças significativas no processo de publicação científica nacional. Em princípio, a proposta visa um alinhamento do sistema de avaliação da produção científica do país aos parâmetros internacionais e com foco maior no artigo e não no periódico. Isso impõe novas estratégias de divulgação tanto do periódico quanto dos artigos.

O **Qualis** é um sistema de avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação que tem como eixo a qualidade dos periódicos onde são publicados os artigos. Atualmente, utilizam-se estratos para indicar a qualidade dos periódicos, sendo A1 para periódicos de excelência internacional e B4 para aqueles de mais baixo impacto. Uma das críticas que esse instrumento de avaliação sofria era de que as notas dos periódicos estavam sempre a reboque do evento de avaliação dos programas de pós-graduação. Isso significa que os conceitos dos periódicos poderiam se tornar diferentes daqueles do momento da publicação do artigo. Além disso, as diferentes áreas de conhecimento apresentavam critérios de classificação distintos. Dessa forma, a CAPES anunciou a utilização de um novo modelo baseado em indicadores internacionais mais objetivos, com métricas bibliométricas já reconhecidas internacionalmente. Acredita-se que, dessa forma, alcançar-se-á uma análise mais coerente e contundente do impacto da pesquisa objeto do artigo científico.

A comunidade científica brasileira tem grandes expectativas em relação às mudanças, mas muitos desafios são esperados. Muito provavelmente, o novo sistema de avaliação exigirá profunda reestruturação dos sistemas de editoração e publicidade dos periódicos, e sua consolidação ocorrerá ao longo do tempo. Apesar das transformações, os periódicos científicos brasileiros ainda têm muitos outros obstáculos para enfrentar, que estão relacionados à capacidade de financiamento das atividades

e suporte para as publicações; dificuldades para a indexação internacional e busca por visibilidade nacional e internacional; falta de profissionais qualificados para a gestão editorial; grande sobrecarga de trabalho de editores, que na maioria das vezes realizam o trabalho de forma voluntária; e falta de políticas públicas para o fomento à editoração científica; entre outras questões que comprometem a sustentabilidade dos periódicos ao longo do tempo.

A célebre frase “publicar ou perecer”, sempre utilizada para dar significado à pressão que pesquisadores sofrem para buscar a relevância e sucesso na comunidade acadêmica, reflete, também, os desafios dos periódicos qualificados do Brasil. Criar espaços qualificados para abarcar a produção científica nacional vai muito além dos processos de avaliação dos periódicos. Espera-se que a nova abordagem promovida pela CAPES contribua para um cenário de maior valorização do sistema editorial científico brasileiro, e que seja o primeiro passo para fomentar a ampliação de investimentos em formação dos editores e em tecnologias para editoração e publicação. É preciso salientar que critérios objetivos de avaliação são importantes, mas, também, critérios qualitativos que considerem a originalidade da produção, seu impacto social, sua relevância metodológica e suas contribuições para o campo científico.

A produção bibliográfica científica brasileira é pródiga, e esse novo olhar para a sua qualidade desperta a perspectiva de avanços promissores para a melhoria da qualidade dos periódicos. A comunidade acadêmica anseia por clareza e perenidade de critérios que permitam um protagonismo dos pesquisadores não só no cenário nacional, mas, principalmente, ampliando as fronteiras para uma maior relevância internacional.

A ciência brasileira procura por maior representatividade global, e espera-se que a CAPES, juntamente com toda a comunidade acadêmica e científica dê passos significativos, não só para mudar os processos avaliativos de periódicos, mas fundamentalmente para o avanço do conhecimento científico do país.

Portanto, a proposta da CAPES deve ser encarada como uma oportunidade para reexaminar a estrutura do sistema científico nacional. É papel dos envolvidos, como: os órgãos de fomento, as universidades, os editores e os pesquisadores colaborar na construção de um cenário editorial que seja mais justo, sustentável e comprometido com a produção científica de excelência. É essencial garantir que o novo sistema não mantenha as desigualdades já existentes, mas que, ao contrário, trabalhe para ampliar as oportunidades de divulgação e valorização da rica diversidade da produção científica brasileira.